

A BATALHA

Redação, Administração Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de impressão e Estereótipo
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.
—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

QUINTA FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2161



Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS VILA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Inter-nacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluído o custo de 10 centavos.
Lisboa, mês 250; Província, 3 meses 25 centavos.
Africa Portuguesa, 6 meses 75 centavos. Ultramar, 5 meses 100 centavos.

O ESTADO BURLÃO ENTRE OS BURLÕES!

O Banco de Portugal e o governo de Angola fazem com o Angola e Metrópole contratos clandestinos para burlar o não menos burlão Banco Nacional Ultramarino. Pretende-se, alegando que todos os contratos, correspondência e assinaturas sobre o assunto são falsos, salvar os altos trunfos que secretamente se tinham aliado aos burlões do Angola e Metrópole para o formidável "negócio" das "notas".

O órgão das "fôrças vivas" atrapalhado com as consequências inesperadas da sua campanha. Os burlões e os homens honrados confundem-se nos mesmos processos.

Esta tribuna jornalística, que vai em sete anos de combate intransigente, foi criada para dizer a verdade, doa a quem doer. Se não temos a menor contemplação pelos inimigos do povo trabalhador, não pouparamos tampouco os que dele se dizem amigos. Talhamos a direito, sempre com a preocupação de acertar no verdadeiro alvo. Temos errado algumas vezes, porque errar é próprio do homem. Não temos a preocupação da infalibilidade — mas temos o orgulho de poucas vezes nos termos enganado.

E porque pensamos assim não perdemos os que, proclamando-se infalíveis, pretendem à sombra dessa infalibilidade en-ganar o povo, ludibri, favorecendo com supostas campanhas de moralização os interesses mais abjetos e mais contrários aos interesses do país.

O Século publicou ontem a reprodução dos contratos confidenciais entre o Banco de Portugal e o governo de Angola, do Angolo Metrópole e Alves Reis. Publicou também várias correspondências trocadas entre o sr. Inocêncio Camacho e a casa Waterlow. Desses documentos depreende-se toda a verdade que ontem revelamos.

Foi o Banco de Portugal quem mandou a fazer as notas, secretamente, para a combinação com o governo de Angola financeiramente esta província ultramarina.

O Banco de Portugal só secretamente poderia tomar tão grave resolução, rodeando-a do máximo sigilo, porque os contratos do Estado com o Banco Ultramarino, que se encontra há muito em estado de falência, não lhe permitiriam proceder as claras.

Perante os dados que já vieram a público é fácil de calcular qual seria o plano, que tentaremos explicar o mais nitidamente possível, em linguagem popular, isenta de termos de técnica financeira.

Vem à baila o Banco Ultramarino

O Banco Ultramarino obrigou-se, mediante um contrato com o Estado e as respectivas garantias em ouro, a emitir o papel-moeda necessário ao movimento económico e financeiro das colónias portuguesas. Nesses últimos anos, de ambições e falta de escrupulos, o Banco Ultramarino começou a faltar miseravel-

mente aos seus contratos. Aumentou para as colónias a circulação fiduciária de uma maneira assombrosa, não se munindo para isso das reservas de ouro correspondentes. O resultado era de prever: o Ultramarino encontra-se numa situação de falência, impossibilitado de pagar outros valores que não sejam o seu próprio papel sem importância, as notas estampadas com que inundou as províncias do ultramar.

E' esta situação absolutamente anormal do Ultramarino que vem criando às colónias portuguesas condições horrorosas de asfixia financeira. As indústrias e a agricultura, impossibilitadas de transacionar com metrópole por falta de moeda, estiolam, morem ou vivem uma existência vegetativa. O colono que trabalha recebe para pagamento do seu esforço uns papéis estampados que não pode trocar em moeda do continente. Há inúmeras famílias em Portugal que estão passando os mais atrozes momentos, porque as pessoas que as sustentam e que em África trabalham sacrificadas, munidas apenas do papel moeda do Ultramarino, estão impossibilitadas de enviar para a metrópole um único centavo.

Nunca país decente o Estado já teria fechado as portas ao Ultramarino que, tendo sido criado para facilitar as relações económicas entre a metrópole e as colónias, vem procedendo de maneira absolutamente contrária: dificultando essas relações, criando entraves ao desenvolvimento das indústrias, do comércio e da agricultura coloniais. Mas não vivemos num país decente, como os factos flagrantemente o afirmam. Vivemos num país de cípula, de burlões. A política, que o Ultramarino tem sabido corromper e impelir no sentido dos seus interesses, vem mantendo de pé o falso Banco. Afonso Costa, bem pago, em Paris, manobra; e quando alguma ameaça mais séria se ergue perante o Banco-burla, este corrompe, compra consciências, aluga oradores parlamentares — e salva-se.

O que foi a campanha de Cunha Leal contra Norton de Matos, que tinha muitos defeitos, é certo, mas pretendia criar o Banco de Angola que cumprisse a missão que o Ultramarino não cumpre — facilitar as relações económicas entre aquela província e a metrópole e financiar várias obras de fomento? Sim, o que foi a campanha do "impoluto" Cunha Leal? A defesa do Ultramarino! E venceu. O sr. Cunha Leal é hoje, com Agostinho Lança e

Velhinho Correia, um dos fiscais do governo — que nada fiscalizam — junto do Banco Nacional Ultramarino.

Declarar a falência do Banco Ultramarino, sem previamente criar um organismo financeiro que o substitua na missão para que fôra criado, seria provocar um abalo económico nas colónias cujas consequências não se podem calcular. Criar esse organismo financeiro, com atribuições idênticas às do Ultramarino, sem a este abrir falência, ia contra a letra dos contratos.

Um plano de financiamento de Angola que resulta numa burla

O Estado só tinha, portanto, uma maneira de defender-se: secretamente. E secretamente teria de deixar de observar inúmeras praxes legais, isto é, teria de enveredar pelo caminho da burla.

Ter-se-ia concertado o plano entre o governo — o de Vitorino Quimaraes — altos funcionários do Banco de Portugal, governo de Angola e por último, como representante do organismo financeiro destinado a substituir o Banco Ultramarino, o Alves Reis, da direcção do Banco de Angola e Metrópole.

Desta combinação secreta teriam nascido os contratos, que O Século ontem publicou, e a correspondência que elas suscitaram: de Inocêncio Camacho para a casa Waterlow & Sons, Limited, confirmando a encerrada das notas que a este mandava fazer o tal Marang, como representante de Alves Reis no estrangeiro; da casa Waterlow para Inocêncio Camacho sobre vários pormenores da emissão das notas. E como todas estas manobras eram confidenciais, as notas, em vez de ser entregues ao Banco de Portugal, eram entregues à gente do Angola e Metrópole.

E enquanto secretamente se passariam todos estes factos o Angolo e Metrópole ia financiando várias empresas de Angola e transacionando com o comércio, a indústria e a agricultura da mesma província.

Ora, o Banco Ultramarino desconhecia as combinações clandestinas existentes entre o Estado e o Angolo e Metrópole; desconhecedor ainda dos fundos que este possuía, notava com avôroço o incremento que o novo Banco ia tomado. Julgando-o

possuidor, talvez, de capitais estrangeiros, pensou em inutilizar esse inimigo perigoso.

E surgiu a campanha patriótica do Século...

E lança-se a atorada do ouro alemão.

E pretende-se fazer um movimento nacional para evitar a alienação das colónias.

E levam-se os meninos das escolas a fazer círculo patriótico.

Do atoleiro não se salva ninguém. Ninguém!

Mas O Século não pensava que ia bular em gente tão graída, como a do Banco de Portugal, que pretende agora salvar alterando que todos os contratos, todas as assinaturas, toda a correspondência onde figuram os nomes de Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, Mota Gomes, vice-governador, Rego Chaves, alto comissário de Angola, e outros foram falsificados pelos directores do Angolo e Metrópole. Só com essa alegação se poderá agora salvar a gente de peso metida no negócio.

Chega-se, pois, a esta conclusão: o Estado, para ver-se livre dos burlões do Banco Ultramarino, faz uma transacção secreta, que é uma burla, alia-se a alguns dirigentes do Angolo e Metrópole, que são burlões.

Quem se salva éste atoleiro? Ninguém. Nem O Século, que acusa em nome de interesses inconfessáveis (os do Ultramarino) manifestamente contrários aos do país; nem o Bandeira, nem o Marang, nem o Alves Reis, cujos cadastros O Século revelou; nem os Inocêncios, nem ninguém! A crápula dos homens honrados quasi redime a dos burlões. Igualam-se. São todos do mesmo estôma.

Pois bem, leitor, esta gente que tu agora melhor do que nunca conheces por dentro, cujas almas abjectas acabam de revelar-se em tóda a sua hediondez — é que grita e blasfema contra os malfeitos, os desordeiros que lançam o país na confusão e na anarquia...

E' por imposição desta finança ignobil, provadamente criminosa, e desta política nojenta que gemem no inóspito desterro algumas dezenas de homens, cuja culpabilidade não foi sequer apreciada pelos crupulosos tribunais onde eles levam também a sua influência nefasta.

E' na 2.ª feira a grande manifestação de protesto contra as deportações!

Como em "La Libertad" de Madrid se aprecia a crise política francesa

Ainda se mantém o mesmo crime: as deportações. A repressão ordenada por Vitorino Godinho, o homem que tem amarrado à sua reputação o cheque de 240.000 francos roubado pelo seu auxiliar Almeida Pinheiro, encontrou um apoio franco no partido a que ele pertence: o democrático. António Maria da Silva, até agora senhor absoluto desse partido e omnipotente proprietário do país, tem conseguido manter a sua política torva exercida em obediência ao seu reacionário fanatismo e aos seus interesses de homem que anda ligado a grandes negócios, relacionado com industriais fraudulentos e banqueiros sem escrúpulos e coligado com os monopólios dos tabacos e dos fósforos, este último restabelecido depois de ter sido extinto.

As deportações são mantidas por esse homem sem prestígio e sem nenhuma espécie de popularidade, dada a repugnância quase geral que os seus reles processos e os seus baixos expedientes políticos inspiram. Sobre as deportações existem em Portugal dois critérios: duas correntes de opinião, cortando. Uma que é formada por políticos crápulas, alguns dos quais se encontram envolvidos na formidável burla do Banco de Angolo e Metrópole, por banqueiros que concordaram com a existência do mesmo Banco e por reacionários convictos e agentes da União dos Interesses Económicos. Essa malta de rapinantes e de regressivos que constitui, em número, uma minoria insignificante é nitidamente favorável às deportações. A outra é composta por trabalhadores, isto é, a força que produz, a maioria do país, superioríssima em número à outra e tendo, por seu lado,

duas armas poderosas e invencíveis: a sua indiscutível autoridade moral e a indestrutível razão que lhe assiste.

Essa força tem até hoje manifestado com desassombro a sua repulsa contra uma repressão de cobardes e sicários e o seu firme desejo de evitar que o clima da Guiné assassine homens que ainda não foram julgados e cujas responsabilidades nos delitos que lhes assacam ainda não foram determinadas.

Na próxima segunda-feira, vai realizar-se, promovida pela Comissão Pró-Regresso dos Deportados no meado da Câmara Sindical do Trabalho, junto do parlamento, uma manifestação de protesto contra a ilegal e desumana situação dos deportados e contra o facto de a polícia ainda ter, em seu poder, os operários presos que foram entregues ao poder judicial. Todos os operários têm o indeclinável dever de se associar a esta iniciativa da Câmara Sindical do Trabalho.

Todos devem lembrar-se que têm suas mãos a sorte, as vidas das quais foram iniquamente deportados para África. Não comparecer equívoca a manifestar desinteresse — e esta gravíssima questão o desinteresse corresponde a um crime.

Até hoje nunca o operariado deixou de afirmar os seus deveres de solidariedade associando-se abertamente a todos os protestos que se formularem para salvar os que foram, sem julgamento, condenados a uma deportação iníqua.

E' de esperar, portanto, que ele na próxima segunda-feira compareça a afirmar o seu desejo de que se faça justiça, de que regressem à metrópole as vítimas dum vingança de políticos corrompidos até à medula.

Câmara Sindical do Trabalho

Com a presença dos delegados dos sindicatos dos Operários do Município, Móveis, Empregados Menores do Comércio e Indústria, Litógrafos e Anexos, Metalúrgicos, Manipuladores de Pão, Impressores Tipográficos, Compositores, Confiteiros e Chocolateiros, Pessoal do Tráfego de Lisboa, Encadernadores Construção Civil, reuniu-se o conselho geral deste organismo.

Lida e aprovada a acta e lida também variada correspondência, foi constituída a comissão pró-regresso dos deportados para a paralisação da mesma.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação da mesma seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituintes, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado pelos sindicatos.

Teatro APOLÓ

Telefone N. 4:23

Companhia BERTA BIVAR-
ALVES CUNHA de que faz
parte ADELINA ABANCHES

Hoje e todos os noites

A TABERNA

Exito inegualado
Pega interessante e de
empolgante entrechoAlmanaque de "A BATALHA"
para 1926

E' posto esta semana à venda o Almanaque de "A Batalha" para 1926 que contém: o calendário para 1926 e o resumo dos calendários de 1925-1927; referentemente a cada um dos doze meses do ano fornecem copiosas e úteis instruções sobre o tempo, fases do sol e da lua, o que há e o que se deve comer, as doenças próprias da época, seu tratamento e práticas higiénicas, o que há a fazer nos campos, nos pomares, nas hortas, nos jardins e nos galinheiros, etc.; um calendário para os anos de 1803 a 1880 que serve de curioso passatempo; um esplêndido artigo de Alexandre Vieira contendo importantes subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal desde 1908 a 1919; uma desenvolvida resenha dos factos mais importantes ocorridos de fevereiro de 1919 a junho de 1925, com abundante documentação gráfica; notas, inéditas muitas delas, sobre os seguintes militantes e propagandistas mortos: Neno Vasco, António José de Avila, José Lopes, António Mourão, Guilherme Lima, José Cebola, Joaquim da Silva, Miguel, Miguel, Francisco Cristo, António Manacás e Virgílio Santos; legislação sobre acidentes no trabalho, arbitrios avindores, inquilinato e regulamentação do trabalho, relação de 400 associações operárias e dos jornais operários, sociais e corporativos existentes no país. Isto além de anexos, anedotas, pensamentos, curiosidades históricas e científicas e de várias indicações úteis como: tabela das marés, imposto do sélo, portes de correio, etc., etc.

O Almanaque de "A Batalha" para 1926 forma um volume de 176 páginas recheado de 50 gravuras e com uma capa a cores de bonito efeito, e o seu preço é de cinco escudos apenas.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dôr a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em "cautchúc". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

CÂMARA MUNICIPAL

Mercado 24 de Julho

Sob a presidência do dr. sr. Marques da Costa reuniu ontem em sessão ordinária a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

O vereador Fernão Pires comunica terem sido na véspera inauguradas as lojas da ala norte do mercado 24 de Julho, as quais ficaram muito interessantes reconhecendo-se que as obras do mercado depois de concluídas constituem um importante melhoriaamento para a cidade. Elogia em seguida o orador a direcção das obras a cargo do arquitecto Piloto e lamenta não ter podido durante o tempo que exerceu as funções de vereador do pelourinho dos mercados concluir todo o mercado 24 de Julho, acabando com as barracas imundas ali existentes. Esse trabalho levará porém, pouco tempo a concluir-se.

Tribunal dos Arbitros Avindores

O dr. sr. Alfredo Guizado propõe que sejam enviados ao respectivo ministério os seguintes sete nomes para delas se nomearem presidente e vice-presidente do tribunal de Arbitros Avindores: Humberto José Pereira Pelágio, Augusto Henrique Roberto da Cunha, Rui Gomes de Carvalho, Luís de Ornelas Nobreza de Quintal, José Mário Marques da Silva, António Henriques de Almeida e António de Barros.

SEVERA
O cartaz continua a acusar o popular drama, que está sendo o grande sucesso de todas as noites no Nacional, o público aplaude sempre distinguindo no seu apreço Ester Leão, que ali tem uma admirável criação.

Vaccinação gratuita
no Alto do Pina

No posto de assistência sanitária (consultório médico e farmácia privativa), rua Sábio de Sousa, 39, 1.º, está patente, às quartas e sábados, das 17 às 19 horas, a vacinação gratuita para todas as pessoas, sem distinção de idade, sexo ou classe social.

Nos mesmos dia e hora, o sr. dr. Vasco Fernandes, facultativo dessa instituição, dá consulta gratuita a todas as crianças e aos pobres da freguesia da Penha de França, que a solicitem.

TEATRO S. CARLOS
O PRÍNCIPE JOÃO
HOJE
as 9 1/4
da noite

Espectáculo sensacional
Admiráveis criações de
LUCÍLIA SIMÕES
e SAMUEL DINIZ

Aos Sindicatos de Lisboa
e Arredores

São convidados a comparecer hoje, pelas 21 horas, nesta sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, todos os secretários das direcções munidos dos respectivos carimbos, a fim de ser chancelada a representação a entregar aos poderes constituídos.

A Comissão pró-Regresso dos Deportados

Na Universidade Popular
PortuguesaVão iniciar-se brevemente as conferências
sobre doutrinas político-sociais

Vão intensificar-se em breve os trabalhos desta Universidade, devendo ter lugar no próximo dia 22, pelas 21 horas, na rua Particular, à rua Almeida e Sousa, a inauguração da sua projectada série de conferências sobre doutrinas político-sociais. Este trabalho que, dada a índole rigorosamente educativa da Universidade Popular, não comporta a apologia de qualquer sistema político-social visando apenas a análise fria de tópicos elas para esclarecimento da massa geral da população, será iniciado pelo dr. José de Magalhães com uma conferência de introdução.

E' o seguinte o plano desta série de conferências:

Introdução, dr. José de Magalhães; Democracia, dr. Brito Camacho; Constitucionalismo, Dr. Tomás de Vilhena; Integralismo, dr. Hipólito Raposo; Socialismo, dr. Ramada Curto; Anarquismo, dr. Campos Lima; Comunismo, dr. Sobral de Campos; Sindicalismo, Gonçalves Vidal; Conclusões, dr. José de Magalhães.

Na primeira quinzena de Janeiro serão iniciadas as conferências e as sessões cinematográficas educativas nas diversas secções da Universidade.

Tendo aparecido na imprensa referências à falta em Portugal das publicações da Sociedade das Nações, a Universidade Popular apraz-lhe declarar que tem na sua biblioteca as seguintes obras do "Bureau" International du Travail:

"Revue International du Travail", "Informations Sociales", "Bulletin Officiel", "Annuaire International du Travail", "Série Legistive", "Chronique de la Conference Internationale du Travail", "Etudes et Documents"; "Bibliographie d'Hygiène Industrielle" e "Hygiène du Travail".

Pode dizer-se que estas publicações estão à disposição do público, por quanto para isso basta que os interessados se inscrevam sócios da Universidade com a módica cota mensal de 1\$50.

SÃO CARLOS

Brilhante desempenho, magistral encenação tem o PRÍNCIPE JOÃO que continua a atrair a esteira de Portugal em péso.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Sociedade "A Voz do Operário" — Reúne hoje a assembleia geral em 2 convocações, pelas 20,30 horas, para eleição de elementos para os cargos vagos.

Escola Instrução Amigos da Infância — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para 1926.

Cruz Vermelha

Como ontem dissemos, foi a cidade percorrida em quase toda a sua área por grupos de alunas da Escola Normal que com uma bôa vontade digna do maior aplauso procuraram colher o maior número de doadores possíveis.

A área central da cidade foi percorrida por grupos de senhoras que faziam parte da comissão e que manifestaram grande desejo de obter o melhor êxito em benefício da Cruz Vermelha.

Hoje será feito o apuramento da receita obtida em casa da presidente efectiva da comissão.

Siki assassinado

NEW-YORK, 16.—Foi recentemente assassinado num das ruas excentricas desta cidade o boxeur negro Battling Siki.

Conferência do desarmamento

GENEBRA, 16.—O conselho da Sociedade das Nações convidou oficialmente os governos germânico, russo e americano a participar da próxima conferência do desarmamento geral.

SOLIDARIEDADE

A comissão promotora da festa em favor de Joaquim Jorge, pede a todos os camaradas que não prestaram contas a fineza de o fazerem em qualquer dos dias: das 20 às 23 horas, na Secção profissional dos professores.

LOTERIA DO NATAL
3.600 contos

Bilhetes abertos em cauelas. 1566
4272, 4841, 4638.

Largo do Conde Barão, 55

Os franceses voltam a bombardear Damasco

CAIRO, 16.—Segundo as últimas notícias recebidas da Síria, as tropas francesas continuam a bombardear Damasco, utilizando-se de metralhadoras, artilharia e aeroplanos.

Os rebeldes drusos estão de novo senhores de uma grande parte da cidade, combatendo-se violentemente nas ruas. Os drusos parecem pouco dispostos a abandonar a cidade, a pesar dos repetidos ataques das tropas francesas.

CONTRA O VAZILHAME DE TORN-A-VIAGEM

Terminou na passada segunda-feira o grandioso movimento grevístico dos tanoeiros de Vila Nova de Gaia

O que disse à "Batalha" sobre a solução da greve o camarada Tavares Adão

Tavares Adão

Tavares Adão, o activo militante que a Federação Vinícola enviou a Vila Nova de Gaia para estudar a plataforma que puzesse termo honroso à greve dos tanoeiros daquela vila, regressou ontem a Lisboa. O asaco, essa feliz estréla do repórter, proporcionou-nos um encontro com aquele camarada poucos minutos depois da sua chegada à capital.

Sabido como é que a greve de protesto contra o vazilhame de torna-viagem levada a efeito pelos tanoeiros de Gaia tinha terminado na segunda-feira, assim que se nos deparou Tavares Adão não deixámos perder o admirável ensejo de interrogá-lo sobre a maneira como foi solucionada a greve.

Cumprimento do estilo e a frase inevitável:

— O que há sobre a greve dos tanoeiros de Gaia?

— Apesar isto: Terminou na segunda-feira, ou por outra, foi suspensa naquele dia...

— Quais foram as condições de solução?

— Isso agora é um pouco mais delicado, atalhou Tavares Adão.

— Mas não podem ser conhecidas essas condições?

Um leve sorriso cobriu a fronte do nosso coloquutor. Depois com visível cansaço de que era causa uma viagem em 3.º classe de 12 horas seguidas, explicou-nos:

— Para "A Batalha" não há segredos. É até conveniente que fique bem conhecido em que condições essa solução foi feita. Primeiro, porém, é conveniente um pouco de história para a entrevista ficar completa.

Uma breve pausa que Tavares Adão aproveitou para reuir os seus pensamentos, e a entrevista prosseguiu:

— A greve, como já fizemos dito, teve origem no reingresso do vazilhame que transporta os vinhos para o estrangeiro. Conveniente salientar-se que antes da conflagração europeia esse vazilhame só regressava desarmado, em charuto, como é conhecido em gíria profissional.

— Durante a guerra, por uma portaria que foi publicada, aos exportadores foi permitido o reingresso do vazilhame, mas apenas aquele que lhe pertencia, apenas aquele vazilhame que levava a sua rubrica. Com a terminação da guerra cessaram as causas que determinaram aquela portaria, que eram a falta de braços, e aquele diploma caducou para todos os efeitos.

— Os exportadores procurando aproveitar-se da portaria, faziam reingressar o vazilhame, daí a greve que se mantinha há mais de dois meses, quando na sexta feira cheguei a Vila Nova de Gaia.

— Como foste encontrar a greve?

— Quando cheguei a Gaia sofri uma das mais fortes decepções da minha vida. Pelas ruas, nos estabelecimentos, por toda a parte que fizessemos incidir as nossas investigações, não se encontrava um único tanoeiro. Aquele que aparecesse tinha diante dele o seguinte dilema: ou vais trair a greve, ou vais para a prisão.

— Perante tão negra perspectiva os tanoeiros fugiram aterrados, para não serem traídos, para não serem feitos prisioneiros.

— Como resolveste, então, o problema?

— Dirigi-me à administração do concelho e ali ao administrador fiz-lhe ver os bons propósitos da Federação Vinícola para a solução do conflito. Uma coisa, porém, lhe fiz sentir: E' que qualquer solução só podia ser negociada pelos grevistas que estavam a farrar.

— Qual foi a resposta do administrador?

— Achou rasavella essa opinião, e autorizou-me que fosse à prisão falar aos presos. Assim fiz, e depois doutras demarques o Sindicato dos Tanoeiros foi reaberto e ali eu consegui, na segunda feira, uma reunião dos grevistas. Faltavam aqueles que se encontravam no Pórtico presos, não sendo muito sensato tomar resoluções sem a sua presença.

— Como resolveste o caso?

— A assembleia suspendeu os seus trabalhos, nomeando uma comissão para reclamar a libertação dos presos referidos. Assim se fez, tendo as autoridades competentes posto em liberdade todos os detidos, que em massa se dirigiram para a assembleia a fim de estudarem a solução da greve.

— Quais foram as resoluções dessa assembleia?

— Ponderadas várias razões, a assembleia resolveu: Suspender temporariamente a greve a fim de proceder à reconstituição das suas forças e recomendar o movimento, assim que as circunstâncias o indicuem, a

— Peça altamente dramática, cheia de aparato e representada com sucesso mais de trezentas vezes

Protagonista Ester Leão

Ensecação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

Peça altamente dramática, cheia de aparato e representada com sucesso mais de trezentas vezes

Protagonista Ester Leão

Ensecação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

OS NIBELUNGOS

Transposição cinematográfica das lendas medievais do Reno que inspiraram a TETRALOGIA de Wagner

OBRA PRIMA DA MODERNA CINEMATOGRÁFIA ALEMÃ

TODAS AS NOITES ÀS 9 HORAS NO

A projeção é acompanhada dum seleccion de música clássica (Wagner, Mendelssohn, Beethoven, etc.) pela orquestra aumentada com órgão e metais

Completam o espectáculo uma chôf-farga de PAMPLINHAS e uma revista de actualidades

HOJE: Matinée às 3 horas

Magnífico programa para crianças

O escandaloso caso
do Angola e Metrópole

Ainda está longe do seu final o escandaloso caso do Banco Angola e Metrópole, que promete grandes surpresas para o operariado. As investigações prosseguem por parte da polícia que dia a dia, que hora ve implicadas no vergonhoso caso altas individualidades de quem nunca se dividiu, mas de quem hoje se tem a certeza da sua convivência.

As investigações por parte da polícia de investigação continuam a ser feitas pelo dr. Pinto de Magalhães, que para tal se instalou no salão nobre anexo ao gabinete do chefe do distrito.

O referido magistrado esteve ouvindo os representantes da casa inglesa Waterlow & Sons, bem como a examinar os documentos por eles apresentados. Assistiram a esta diligência o dr. Teixeira Direito e os agentes Mira e Baldy Belém, que serviram de intérpretes.</p

MARCO POSTAL

Federação Rural.—A Associação dos Rurais de Siborro pede-nos para nos notificar que a carta que nos dirigiu por esquecimento não foi carimbada.

AGENDA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,49
D.	13	20	27	Desaparece às 17,17
S.	14	21	28	FASES DA LUA
T.	15	22	29	L.C. dia 30 às 2,1
Q.	16	23	30	Q.M. 8 12,11
O.	17	24	31	Q.C. 15 19,5

MARES DE HOJE

Fraijães às 3,42 e às 4,05

Baixamar às 9,12 e às 9,35

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2800	
Paris, cheque..	571	
Suíça	379	
Bruxelas cheque	89	
New-York	19500	
Amsterdão	7500	
Itália, cheque	579	
Brasil,	282	
Praga,	559	
Suecia, cheque.	526	
Austria, cheque	2877	
Berlim,	4568	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional—Ás 21—À Severas.
São Carlos—Ás 21,30—O Príncipe João.
Péletema—Ás 21,30—Raparigas de hoje.
Trindade—Ás 21,15—Clô Clô.
Gimnasio—Ás 21,15—Vida e Dógras.
Epolo—Ás 21,15—Tabernas.
Freneta—Ás 21,15—O Pão de Ló.
Coliseu—Ás 21—Companhia de circo.
A's 14,30—Matinée.
Joaquim de Almeida—Animatógrafo e variedades.
Salto Toy—Animatógrafo e Variedades.
Cinema El Vidente (à Graça)—Espectáculos ás 3,30.
5,30, sábados e domingos com matinée.
Irenka Tercu—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Aver, vendem-se na LATTA, do Conde Barão—Dólares, \$40; 100, 2850 milheiros, 25500.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se continua a produzir em Portugal limas e estanqueiras, visto que as limas marcas

Touros de Lisboa, em Portugal, encontram-se em todos os postos estabelecidos.

MARCAS REGISTADAS

União Tomé Feteira, Ltd., que é a melhor das limas da Europa.

Experimentem, pois, as nossas limas que as encontram-se em todos os postos estabelecidos.

Cintos de jerragansos prisas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—Ás 5 horas. Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vías urinárias—Dr. Miguel Magninhos

Febre e febres—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—8 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rosa—8 horas.

Elos e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Reis X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Bento—4 horas.

LEILÃO

Em 18 do corrente, às 11 horas, na 5.ª

Divisão dos Correios, rua da Santa Marta,

179, r/c, há leilão de encomendas em re

fugo, papel inútil para serviços, amostras

etc.—5.ª Divisão da Direção dos Serviços

de Exploração Postal, 15 de Dezembro de

1925.—O chefe da Divisão, Augusto Veras.

orar.—Cerer é salvar a nossa alma.—As promessas dos sacerdotes a respeito da nossa salvação, em troca de donativos pecuniários, a título de obras pias, são insignes velharias.

—O purgatório, é uma fábula.—A missa, a adoração das imagens e dos santos, a confissão, outras tantas idolatrias.

—O clero não tem o monopólio da administração dos sacramentos.—Todo o cristão de boa vida e bons costumes é pastor.

—Os sacramentos reduzem-se a três: O baptismo, a penitência e a comunhão.—Os votos monásticos, o celibato dos padres, outros tantos insultos à razão, à natureza e à vontade divina.—O papa é o anti-cristo;—Roma uma Babilónia moderna onde vem afliuir o dinheiro da cristandade, subtilizado pelas pelóticas dos frades e pelas trapacás eclesiásticas.—Os imensos bens do clero devem ser empregados: na manutenção de escolas gratuitas estabelecidas nos antigos conventos; em socorrer os velhos e os enfermos;—na educação dos orfãos;—em socorrer os estrangeiros necessitados;—em remunerar modestamente os ministros do culto reformado.

A voz retumbante de Lutero fez na Alemanha um imenso eco; os seus partidários tornam-se numerosos.

O papa ordenou-lhe que se dirigisse a Roma a fim de ali ser julgado; era o mesmo que convadir o reformador a subir voluntariamente à fogueira, o que ele teve o cuidado de evitar, continuando a pregar a reforma, apoiado pela maioria dos principes do Império, não menos canhões dojogo pontifical do que os povos.

A França também se comoveu à voz de Lutero;

uns queriam somente pôr termo aos espantosos abusos da igreja; outros, em mais pequeno número, es-

peravam a sombra da reforma religiosa, prosseguir as

reformas políticas tentadas de séculos para séculos antes

e depois da morte de Estevão Marcel. Estas ideias emanadoras semeadas de geração em geração pelas

insurreições contra o poder real, germinaram e deram

frutos.

Diário SINDICALISTA

5.º 12-12-1925

OS MISTERIOS DO POVO

N.º 602

Valério, Lopes & Ferreira, L.^o
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,
guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas,
cravos para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

R. R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE: 1000, N.º 3930, N.º 2850, N.º 1442283

CAMPANAS

Campanas de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 28 do corrente, às 12 horas, por in-

termédio do agente Júlio Cruz, na estação

do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do

artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-há

à venda, em hasta pública, de todas as re-

messas incursas nos respectivos prazos

ben como de outros volumes não reclama-

dos. Também no mesmo dia, às 10 horas,

em Parede, se procederá à venda em hasta

pública, de um vagão de carbono de pedra,

remessa de P. V. n.º 1.103 de Carcavelos a

Parede. Avisam-se, portanto, os respecti-

vos consignatários de que poderão ainda

retirar-las pagando o seu débito à Sociedade

Estoril para o que deverão dirigir-se à se-

cretaria, na sua sede, praça Duque da Ter-

ceira, 24, 2.º, todos os dias úteis até ao dia

26 do corrente. — Lisboa, 11 de Dezembro

de 1925. — O engenheiro director, M. Belo.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

A BATALHA

A sessão de protesto contra as deportações que o Sindicato dos Impresores promove hoje não deve faltar o operariado.

A DEMOCRACIA E A CLASSE OPERARIA

Nos grandes momentos de crise, momentos "excepcionais", deixará de ser conveniente a revisão de todos os princípios ideológicos?

Sou daqueles que pensam que as ideias não aplicadas e não aplicáveis, fora da época normal, são apenas *moda falsa*, não têm a força do valor-ouro na prova experimental. A prova experimental, aliás, dos acontecimentos revolucionários (tentativas goradas ou reprimidas) e reacionários dos últimos anos, vieram sómente trazer a confirmação das razões que levaram os nossos precursores a separarem-se de todas as facções burguesas e a pugnarem pela revolução social proletária.

Precisemos. Quando nos referimos à ideia libertária, nós nos referimos linicamente ao método, à tática, que são aplicações na vida e na prática das nossas ideias. *Método* significa a escolha dos meios, a adesão a certas fórmulas e a *exclusão de todas as outras*, aproveitamento de uma força e repúdio ou desaproveitamento de todas as outras.

Para nós, todos os fins estão nos meios, ou melhor, o meio deve ser deduzido dos fins, e que os fins resultam e dominam os meios. Para quem tem por fim o próprio interesse pessoal, poderá ser lógico que os fins justifiquem os meios. Para os homens do Estado e para os políticos, o fim (domínio) pode explicar os meios mais sujos.

Para nós, repito, os fins devem sugerir os meios de aceitar ou repudiar toda a oportunidade, mas, especialmente, quando a gravidade dos acontecimentos submete à prova a eficácia dos remédios e dos médicos.

Oh! se um médico deduzisse da existência de uma epidemia a ineficácia da desinfecção...

Não se é sindicalista-anarquista porque se admite e logo se propõe a possibilidade da abolição do governo num determinado período da evolução humana. Em tal caso, se poderia chegar ao extremo, porque não sendo muito perigoso, em si e por si, um semelhante conceito da evolução humana poderia ter quem, através da inocente previsão, etiquetou de revolucionário ideias e meios, em face dos métodos de ação cotidianas. Assim, se pode aplicar a história da que é nova e jovem, em face da que é jovem e não é nova.

Pode ser-se parlamentarista, quando se aceita a eleição de deputado, não importa se no premeditado intento de "sabotar" o parlamento.

Pode ser-se guerrista, quando se invoque a guerra, não importa se invocando a guerra antimaltarista...

Pode ser-se soldado, quando se incorpore voluntariamente num *exército*, não importa se... para a revolução.

Pode ser-se revolucionário e anarquista quando se assume uma precisa atitude, por quanto, depende da nossa vontade em condições de poder, com actos voluntários, refutar ou aceitar uma coisa; e nessa atitude se se coloca na luta, derrubando os troncos no próprio momento da luta, quebrando e repudiando os vínculos, afirmando uma independência de facto e não apenas intencional, dentro da qual se deva colocar-se sobranceiro às classes e aos partidos autoritários.

r. Por isso, é que sou daqueles que reputam o revisionismo que venha criar, na efervescência dos momentos excepcionais, em confronto com os partidos e as forças políticas que prometam a salvação pelo fascismo, depois de se haver feito salvação do fascismo pela revolução operária.

Os princípios ideológicos adaptados às realidades sociais

Ah! as *excepções* do momento!... Poderá desmentir-se uma *exceção*? Então, quais e quantas concessões e readjustamentos teóricos ferão feito subscrever, em vantagem dessa democracia de poder aniquilado, os revolucionários dispersos e massacrados em França, após a revolução de 1848 e aos primeiros anos do império?

Certamente, não faltaram, nem faltariam, aqueles que sacrificariam a realidade da reacção triunfante à verdade tragicamente reconhecida na experiência ganha nas traumas da democracia burguesa, à qual muitos se têm curvado, reconciliando-se com o passado e da força triunfantes. Mas não foram eles que mandaram as ideias adiante. Com gente desse jaez, as nossas ideias não terão prestígio possível.

E o desastre da Comuna?

Quantas necessidades não foram, então, vencidas, que urgência houve, nesse negro período, de reduzir ao mínimo, a portada das ideias?

Repetimos, nessas horas tristes e calamitosas, os nossos precursores tiveram grande virilidade, apoiando todas as ideias revolucionárias do proletariado, ainda contra os partidos extremistas da classe burguesa.

Pensai um pouco que maior aberração do que uma ideia extremista adaptada aos momentos "de exceção", com o fim de criar uma situação "excepcional" — uma revolução, por exemplo — que, nos momentos de "exceção" façam... exceções a si mesmo.

Devido à falta de espaço de *A Batalha*, não podemos pormenorizar toda a discussão havida sobre este assunto que demorou algumas horas a ventilar-se.

A questão Sindicato da C. P. e Federação Ferroviária

Na reunião da delegação de Alfarcos, tomam-se resoluções favoráveis à Federação.

A substituição da Comissão Executiva da delegação

Continuam a efectuar-se reuniões ao longo das linhas da Companhia Portuguesa, com a presença de delegados do respectivo Sindicato, da Federação Ferroviária, Sindicatos do Sul e Sueste e Minho e Douro e Beira Alta.

Em 13, realizou-se a de Alfarcos, regularmente concordada.

Antes da ordem dos trabalhos foi apresentada uma moção de desconfiança à Comissão Executiva da delegação, verberando o seu procedimento perante vários assuntos de interesse para a classe e sua atitude quanto ao conflito — Sindicato Federação, tendo sido aprovada e eleita nova Comissão.

Em seguida tratou-se demoradamente do citado conflito, demonstrando-se que a conduta dos corpos gerentes do Sindicato da C. P., sómente tem prejudicado a organização, protestando a assembleia e aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1º — Verberar a conduta dos corpos gerentes do seu Sindicato para com o organismo federativo e bem assim a atitude dos delegados ao Conselho Federal;

2º — Manter a adesão dada por esta delegação à Federação;

3º — Convidar o Sindicato a regularizar a sua situação para com o organismo federativo, saúdando os ferroviários do Minho e Douro, Sul e Sueste e Beira Alta, pela boa atitude que têm tomado para com a Federação.

Devido à falta de espaço de *A Batalha*, não podemos pormenorizar toda a discussão havida sobre este assunto que demorou algumas horas a ventilar-se.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 22 horas, o dr. Sobral de Campos dará consultas a todos os confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da cederneta em dia.

Pósto sindical de barbear

Hoje, das 14 às 22 horas, encontra-se na sede da C. G. T. um operário barbeiro atingido pela crise de trabalho, a fim de prestar os seus serviços aos que dêles querem utilizar-se.

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIÁRIA

Sindicato de Faro. — Continuamos aguardando informes.

Braga. — Domingos Ferreira. — Idem.

Sindicato do Pôrto. — Recebemos ofício.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Voz Sindical. — Setábil. — Escrevem explicando a não saída Tribuna éste número.

N. J. S. de Faro. — Recebemos carta.

Esperei vosso pagamento carimbo, que foi entregue.

N. J. S. de Beja. — Secretário geral. — Segue expediente e livros.

ASSINEM Os mistérios do Povo

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

A Federação Pan-Americana condena a introdução no continente americano de qualquer das Internacionais existentes

A Federação Pan-Americana do Trabalho pretende ser a Internacional Operária ligando os trabalhadores da América do Norte e do Sul.

No seu congresso realizado no México em Dezembro de 1924 proclamou a doutrina de Monroe do trabalho americano, adjudicando o monopólio de todos os operários desde Alaska até à Terra do Fogo, e condenando a introdução no continente americano das três Internacionais de Europa: Berlim, Moscova e Amsterdão.

A Federação Pan-Americana tem declarado que lhe são adherentes doze centrais operárias dos seguintes países: Estados Unidos, México, Salvador, Honduras, Nicarágua, Perú, República Dominicana, Equador, Guatemala, Colômbia, Venezuela, e Porto Rico. Ora, Porto Rico é uma colônia norte americana desde 1898, e portanto nada mais natural que a sua "Federación Libre de Trabajadores" esteja filiada na Federação Pan-Americana do Trabalho, e desde o momento que esta a conta como uma nação independente.

Estes princípios se encontram num livro do dr. Artur Labriola *História do Socialismo*, e devem advertir que a enumeração destes princípios é circundada, pelo seu autor, de alguns comentários, dos quais emerge a opinião de que, se eram marxistas que defendiam tais princípios, não menos certo era que elas seguiram uma corrente de pensamento nova para si, uma corrente que trazia a maior influência do prudhonismo...

Atenção, pois, para não confundirmos revisão com degeneração.

Armando BORGHI

A democracia não é o governo do povo, mas o dos "representantes" do povo

Andamos, no Brasil, sempre atrasados, sempre no requebem do carro, a minar politicamente instituições e leis exóticas depois da falência, verificada e inutilável, das.

Não lemos, não examinamos, não aprendemos, sobretudo, não pensamos por nós mesmos, nem procuramos rumo nosso, novas directrizes a organização da nossa vida, novas soluções aos problemas do nosso desespero.

Cegos, tacetamos a treva e nos firmamos na primeira imbaúba óca do caminho, para depois largá-la quando as formigas nos assaltam.

Sonhávamos, na monarquia, com a república; hoje, na república, tendemos, saudosamente, para a monarquia.

Maníacos do sufrágio universal, posemos restrições constitucionais a essa universalidade e, não contentes, apertámos, em leis posteriores, o círculo dos sufragantes. Fanáticos da verdade eleitoral, estorvamo-nos, nessas leis, por assegurar o voto livre, a representação das minorias, a seriedade das apurações e verificações. Nunhuma lei vale contra a velhacaria dos profissionais de voto, contra os grandes eleitores sem escrupulo. O regime democrático de urna teve de aceitar a política dos governadores.

E bradamos. Num derradeiro arranque de esperança acede-nos à ignorância habitual, como novidade, a panaceia antiga e já desmoralizada.

O sr. Clovis Ribeiro chama a tal medida exagerada e desproporcional.

Amadeu Amaral exige nela a grande reforma fundamental: a *Liga Nacionalista* a considera carta de alforria.

Amadeu Amaral insiste no valor do serviço e na praticabilidade dos expedientes asseguradores dele, citando a sua eficiência na Austrália, França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Estados Unidos, Argentina. O sr. João Sampaio descreve miudamente os processos eleitorais na França, Alemanha, Itália e Argentina. Esgotam-se todos, como o sr. Sampaio Dória, no super-elogio do voto secreto e obrigatório.

Pergunto agora, para começar: "Onde haverá maior liberdade eleitoral, no Brasil ou na Itália fascista?" Conseguir, por assim, o voto secreto e obrigatório? Imanter a liberdade do sufrágio? Impedi-lá manter a liberdade da constituição de um parlamento quase exclusivamente fascista? Evitou a tal carta de alforria a escravidão brutal dos italiânicos a tantas leis reactionárias saídas de eleitos do povo?

Pois não têm olhos para ver os senhores da *Liga Nacionalista*? Não bastou que os industriais italianos, mancomunados com alguns interessados dirigentes, vissem o susto dos socialistas, para logo destruirem, à força, os centros locais do grande partido? E não têm os fascistas meios, mas dando o voto secreto e obrigatório, de vedar a sufrágio dos adversários, ameaçando, espionando, fechando jornais, sequestrando edições, demitindo os suspeitos, perseguindo os hesitantes, surrando, prendendo, matando, em pleno domínio legal?

Pode haver mais frisante exemplo do que nenhuma valor da comédia eleitoral? Não percebem os novos propagandistas que o voto secreto só se mantém secreto, só se respeita quando aos políticos profissionais e escrupulosos de obediência?

Escreve Amadeu Amaral: "Consideremos um pouco a nossa legislação eleitoral. A liberdade de voto, o segredo do voto, a condenação da fraude e do suborno, a representação das minorias, tudo lá está, metido dentro das leis como pepinos e pinhões em conserva. Entretanto, não há liberdade de voto, não há eleições, não há senão fraude e corrupção e não um regime honesto de verdade e de sinceridade. Por que? Simplesmente porque essas vantagens todas nos tem sido outorgadas pela complacência dos políticos profissionais, ou desejos de passar por adiantados, ou sequiosos de aplacar ligeiros movimentos artificiais de opinião."

Admiravelmente bem visto. Apenas Amadeu Amaral que vê a mil metros, não vai a dois mil; não comprehende que o tal voto secreto e obrigatório continua a ser uma vantagem outorgada pela complacência dos políticos para com os partidos.

Escreve Amadeu Amaral: "Consideremos um pouco a nossa legislação eleitoral. A liberdade de voto, o segredo do voto, a condenação da fraude e do suborno, a representação das minorias, tudo lá está, metido dentro das leis como pepinos e pinhões em conserva. Entretanto, não há liberdade de voto, não há eleições, não há senão fraude e corrupção e não um regime honesto de verdade e de sinceridade. Por que? Simplesmente porque essas vantagens todas nos tem sido outorgadas pela complacência dos políticos profissionais, ou desejos de passar por adiantados, ou sequiosos de aplacar ligeiros movimentos artificiais de opinião."

Admiravelmente bem visto. Apenas Amadeu Amaral que vê a mil metros, não vai a dois mil; não comprehende que o tal voto secreto e obrigatório continua a ser uma vantagem outorgada pela complacência dos políticos para com os partidos.

Escreve Amadeu Amaral: "Consideremos um pouco a nossa legislação eleitoral. A liberdade de voto, o segredo do voto, a condenação da fraude e do suborno, a representação das minorias, tudo lá está, metido dentro das leis como pepinos e pinhões em conserva. Entretanto, não há liberdade de voto, não há eleições, não há senão fraude e corrupção e não um regime honesto de verdade e de sinceridade. Por que? Simplesmente porque essas vantagens todas nos tem sido outorgadas pela complacência dos políticos profissionais, ou desejos de passar por adiantados, ou sequiosos de aplacar ligeiros movimentos artificiais de opinião."

Admiravelmente bem visto. Apenas Amadeu Amaral que vê a mil metros, não vai a dois mil; não comprehende que o tal voto secreto e obrigatório continua a ser uma vantagem outorgada pela complacência dos políticos para com os partidos.

Escreve Amadeu Amaral: "Consideremos um pouco a nossa legislação eleitoral. A liberdade de voto, o segredo do voto, a condenação da fraude e do suborno, a representação das minorias, tudo lá está, metido dentro das leis como pepinos e pinhões em conserva. Entretanto, não há liberdade de voto, não há eleições, não há senão fraude e corrupção e não um regime honesto de verdade e de sinceridade. Por que? Simplesmente porque essas vantagens todas nos tem sido outorgadas pela complacência dos políticos profissionais, ou desejos de passar por adiantados, ou sequiosos de aplacar ligeiros movimentos artificiais de opinião."

Admiravelmente bem visto. Apenas Amadeu Amaral que vê a mil metros, não vai a dois mil; não comprehende que o tal voto secreto e obrigatório continua a ser uma vantagem outorgada pela complacência dos políticos para com os partidos.

Escreve Amadeu Amaral: "Consideremos um pouco a nossa legislação eleitoral. A liberdade de voto, o segredo do voto, a condenação da fraude e do suborno, a representação das minorias, tudo lá está, metido dentro das leis como pepinos e pinhões em conserva. Entretanto, não há liberdade de voto, não há eleições, não há senão fraude e corrupção e não um regime honesto de verdade e de sinceridade. Por que? Simplesmente porque essas vantagens todas nos tem sido outorgadas pela complacência dos políticos profissionais, ou desejos de passar por adiantados, ou sequiosos de aplacar ligeiros movimentos artificiais de opinião."

Admiravelmente bem visto. Apenas Amadeu Amaral que vê a mil metros, não vai a dois mil; não comprehende que o tal voto secreto e obrigatório continua a ser uma vantagem outorgada pela complacência dos políticos para com os partidos.

Escreve Amadeu Amaral: "Consideremos um pouco a nossa legislação eleitoral. A liberdade de voto, o segredo do voto, a condenação da fraude e do suborno, a representação das minorias, tudo lá está, metido dentro das leis como pepinos e pinhões em conserva. Entretanto, não há liberdade de voto, não há eleições, não há senão fraude e corrupção e não um regime honesto de verdade e de sinceridade. Por que? Simplesmente porque essas vantagens todas nos tem sido outorgadas pela complacência dos políticos profissionais, ou desejos de passar por adiantados, ou sequiosos de aplacar ligeiros movimentos artificiais de opinião."

Admiravelmente bem visto. Apenas Amadeu Amaral que vê a mil metros, não vai a dois mil; não comprehende que o tal voto secreto e obrigatório continua a ser uma vantagem outorgada pela complacência dos políticos para com os partidos.

Escreve Amadeu Amaral: "Consideremos um pouco a nossa legislação eleitoral. A liberdade de voto, o segredo do voto, a condenação da fraude e do suborno, a representação das minorias, tudo lá está, metido dentro das leis como pepinos e pinhões em conserva. Entretanto, não há liberdade